

Os Santuários de Zeus na Sicília

Lilian de Angelo Laky*

LAKY, L.A. Os Santuários de Zeus na Sicília. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 12: 37-49, 2011.

Resumo: Neste artigo, propiciaremos uma visão panorâmica da forma pela qual o culto de Zeus se manifestou materialmente na Sicília durante os séculos VI, V e IV a.C. na escolha de sua imagem em moedas e na instalação de importantes áreas sagradas por algumas cidades. Ateremo-nos, principalmente, às *pólis* onde houve a monumentalização do culto da divindade, portanto, àquelas responsáveis pela construção de santuários importantes de Zeus, como Siracusa, Selinonte e Agrigento. Apresentaremos a configuração espacial dos santuários de Zeus nestes locais com a intenção de discutir as correspondências e os contrastes espaciais entre os locais de culto e a posição do culto no espaço da *pólis*.

Palavras-chave: Zeus – Sicília – Santuários – Tipos monetários

Durante a nossa pesquisa de mestrado realizamos um levantamento sistemático e exaustivo das evidências materiais a respeito de Zeus, já encontradas no mundo grego, utilizando obras de trabalho metódico e minucioso como o *Inventory of Archaic and Classical Poleis* (2005) editado por Hansen e Nielsen (do *Copenhagen Polis Center*) e o *Guide Archeologico Grecia* (2004) da autoria de Torelli e Mavrojiannis (Laky 2011). O levantamento propiciou a construção de um catálogo geral sobre evidências materiais de Zeus no mundo grego.¹ A organização da documentação (arquitetônica, epigráfica, numismática) permitiu-nos perceber que, na Sicília, o culto de Zeus é amplamente

atestado nas fontes arqueológicas e textuais do século VI até o século IV a.C. São do século VI a.C. as evidências mais antigas do culto do deus na ilha, sendo a mais antiga o templo de Zeus Olímpio construído em Siracusa por volta de 580/70 a.C. Não encontramos evidências arqueológicas anteriores a esta data. Datado de aproximadamente 530 a.C. é o templo G de Selinonte atribuído a Zeus Olímpio pela maioria dos arqueólogos italianos. Na Sicília, portanto, podemos dizer que o culto de Zeus adquiriu visibilidade no período do início da construção de templos monumentais, templos de grande impacto na paisagem urbana da *pólis*, como veremos mais adiante.

A próxima construção de um templo dedicado a Zeus ocorreu no início do século V a.C. em Agrigento. O templo, datado de 480 a.C., marca o início do culto de Zeus no período clássico. Na Sicília, após esta data, cessaram-se as construções de edifícios de culto ao deus,

(*) Doutoranda em Arqueologia Clássica pelo Labeca - MAE / USP. Bolsista da FAPESP.

lilian.laky@usp.br

(1) Vide apêndice II (Laky 2011: 455-482).

mas se iniciaram na ilha as cunhagens de moedas com imagens desta divindade. A primeira delas, um tipo de Zeus sentado no trono, foi cunhada em 476 a.C. na recém fundada pólis de Aetna, onde havia um culto de Zeus *Aetnaios* relacionado ao vulcão Etna, sagrado a Zeus, conforme relatou Píndaro (*Ol* 6.90-95; *Pit* 1.10-15). Em 460 a.C. foram cunhadas em Zancle moedas com imagens de Zeus atirando o raio. Ao redor do mesmo ano foram emitidas em Galária tipos monetários de Zeus sentado no trono (Figs. 1, 2, 3).



Fig. 1. Aetna (anverso); tetradracma de prata. Kraay 1976, fig.838.



Fig. 2. Zancle (anverso); tetradracma de prata. Kraay 1976, fig.774.



Fig. 3. Galária (anverso); Litra de prata. Manganaro 2003, fig.2.

No século IV a.C. encontramos uma única construção de um santuário dedicado a Zeus: o santuário de Zeus *Meilichios* em Selinonte. E ao longo do século IV a.C. aumentou o número de emissões monetárias com imagens de Zeus relacionadas ao fim do período de tirania e ao início do período de democracia na ilha. Estas moedas têm no anverso a imagem da cabeça de Zeus *Eleuthérios* (Libertador) – culto de Zeus celebrado pelos gregos nos momentos de quebra do regime tirânico. Estas moedas foram cunhadas em Siracusa, Agrigion, Érice, Tauromênio e Alaisa no chamado período de Timoleonte (c. 345 a 335 a.C.), o coríntio responsável por restabelecer a democracia na ilha (Figs. 4, 5, 6).



Fig. 4. Siracusa (anverso); hemidracma de bronze. SNG ANS 477-88



Fig. 5. Agrigion (anverso); bronze. BMC, Sicily, Fig. 26.



Fig. 6. Érice (anverso); Peso: 1.25; prata. BMC, Sicily, Figs.13-14.

Devemos ressaltar também que, na Sicília, há informações textuais e epigráficas que fazem referência a santuários de Zeus que ainda não foram localizados. Políbio (Frag. IX.27.6) nos informa que nas colinas de Agrigento havia um

templo de Zeus *Atabírios* (culto originário de Rodes), que provavelmente se situava na colina de Girgenti ou na Rupe Atenea. Nas tábuas de bronze de Heracléia, Itália do Sul, há uma referência ao santuário de Zeus *Meilichios* em Alaisa, no norte da Sicília. (Coarelli; Torelli 1984: 394).

Após apresentarmos uma breve cronologia para o culto de Zeus na Sicília, podemos discorrer sobre os principais santuários do deus erigidos em Siracusa, Selinonte e Agrigento.

Como já dissemos, dentre os santuários, o mais antigo é o de Siracusa, cujo templo é datado por volta de 580/70 a.C. O templo, dedicado a Zeus Olímpio, foi o segundo edifício religioso edificado pelos siracusanos. O primeiro templo construído na pólis é o de Apolo, datado entre 600-580 a.C. (Marconi 2007: 50).

O *Olimpiéion* de Siracusa – nome dado aos templos dedicados a Zeus Olímpio – foi construído fora dos muros da pólis na região da foz do rio Anapos e Ciane, exatamente na posição que

corresponde à extremidade de Ortigia. Conforme Francesca Veronese (2006: 236), o templo arcaico provavelmente teve um antecessor em madeira, remontando ao século VII a.C. e na zona do templo foi atestada, também, a pré-existência de assentamento indígena (Figs. 7, e 8).

O edifício em pedra do século VI a.C. é dórico, períptero de 6 x 17 colunas (monolíticas) e mede 20,50 x 60 m (Coarelli; Torelli 1984: 28; Veronese 2006: 326). Trata-se de um templo longo e estreito e pouco sabemos da articulação dos espaços internos dado o estado ruim de conservação desta parte (Figs. 9 e 10).

Várias fontes literárias mencionam acontecimentos na área do santuário de Zeus Olímpio. Tucídides (VI. LXV. 3) registrou que os atenienses – à ocasião da expedição à Siracusa em 415 a.C. – desembarcaram em frente ao santuário, acamparam ao lado do templo. Plutarco (Nícias, XVI) recorda em um testemunho muito posterior ao episódio, que os atenienses capturaram um navio siracusano

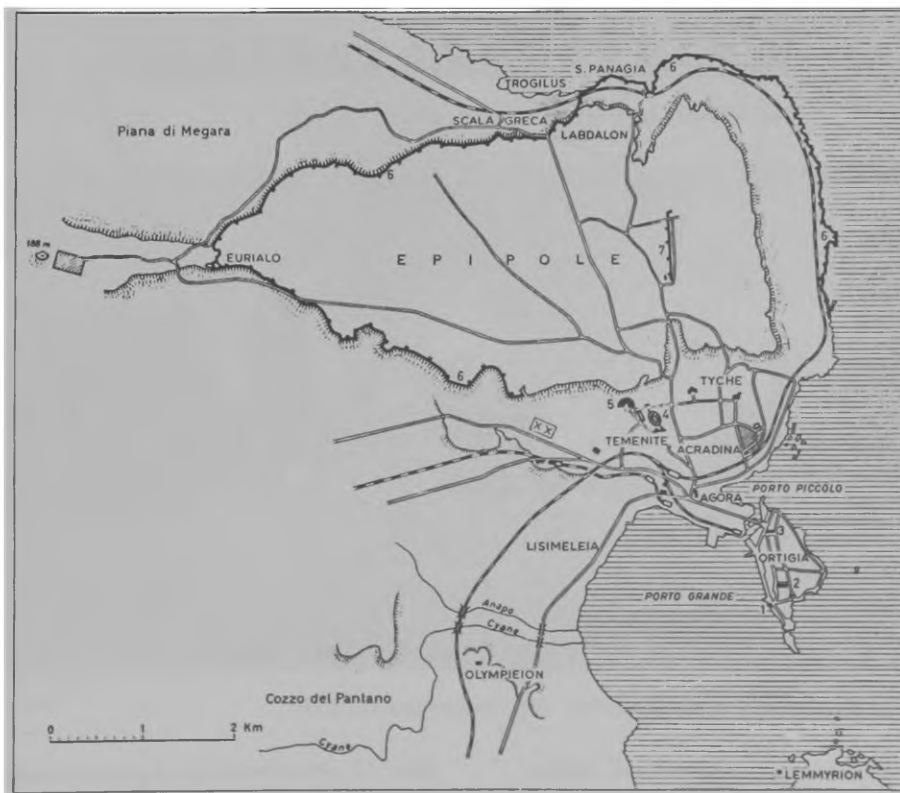


Fig. 7. Planta de Siracusa. Coarelli e Torelli 1984: 221.



Fig. 8. Vista da foz do rio Anapos e a ponta de Ortigia ao fundo. Foto: arquivo pessoal/2009.

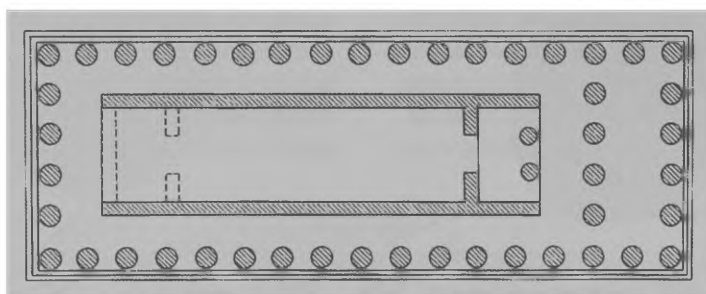


Fig. 9. Planta do Olimpiéion. Veronese 2006, fig.8.22.



Fig. 10. Vista sudeste do Olimpiéion. Foto: arquivo pessoal/2009 .

que levava a lista com os registros dos cidadãos que tinham atingido idade militar, as quais eram guardadas no santuário de Zeus Olímpio. Diodoro

(XIV. 62. 3-4) escreveu que o general cartaginês Himilcon, em 396 a.C., bloqueou o Porto Grande e estabeleceu seu quartel no templo de Zeus. No

tempo de Dionísio II (367-344 a.C.), Hicetas, um siracusano que havia se tornado tirano de Leonte de Corinto, aliou-se a Cartago, planejando-se fazer senhor de Siracusa. Para isso, tomou o campo contra Dionísio, construindo um acampamento no templo de Zeus Olímpio, abandonando-o posteriormente devido ao esgotamento das provisões (Diodoro, XVI. 68. 1-2).

Estes relatos, sempre ligados às invasões à cidade, demonstram a importância militar do local onde se erguia o templo de Zeus. A posição extra-urbana do santuário, a localização na foz do rio Ciane e o Porto Grande favoreciam o acesso de quem vinha por mar. O rio Ciane e o rio Anapos podiam ser navegados por embarcações pequenas possibilitando o acesso ao território da *khóra* de Siracusa, além, também da região do Porto Grande ser um golfo que permitia a atracagem

de inúmeras embarcações. Embora o acesso pela água favorecesse o uso do local como parada para o ataque à cidade, o pântano em frente ao Olímpieion funcionava como uma barreira natural ao acesso ao santuário.

O segundo templo mais antigo de Zeus é o chamado templo G de Selinonte. Conhecido como um dos maiores templos já construídos no mundo grego, é datado de c. 530 a.C. e foi erigido na parte setentrional da área sagrada extra-urbana conhecida como Colina Oriental. O edifício é dórico, pseudodiptero de 8 x 17 colunas e medeia 49,97 x 109,12 m (Mertens 2006: 232). As proporções gigantescas da estrutura são comparadas aos grandes templos dípteros da Jônia, da metade do século VI a.C. (Coarelli; Torelli 1984: 86; Mertens 2006: 233-234) (Figs. 11, 12, 13).



Fig. 11. Planta de Selinonte. De Angelis 2003: 129.

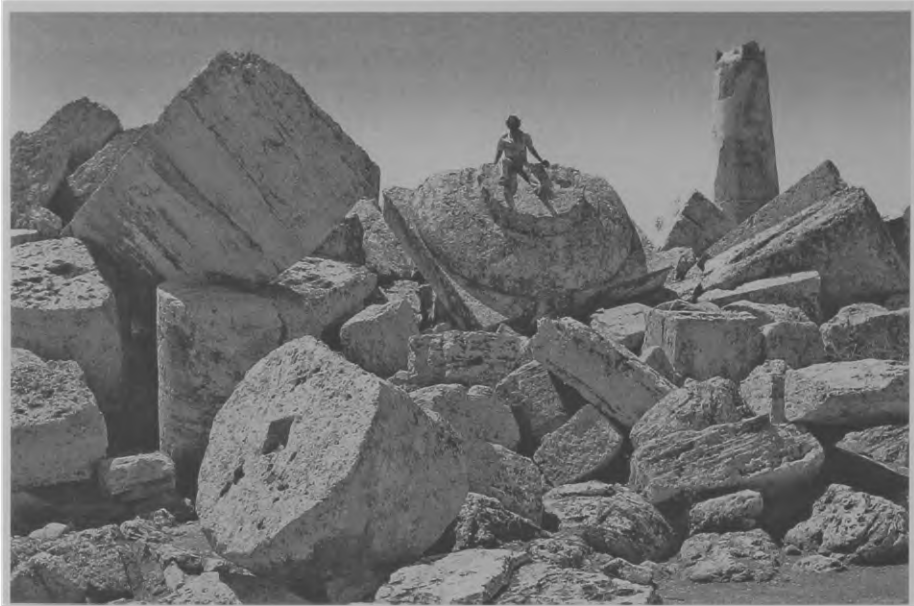


Fig. 12. Tambores de colunas e capitel. Mertens 2006: 400.

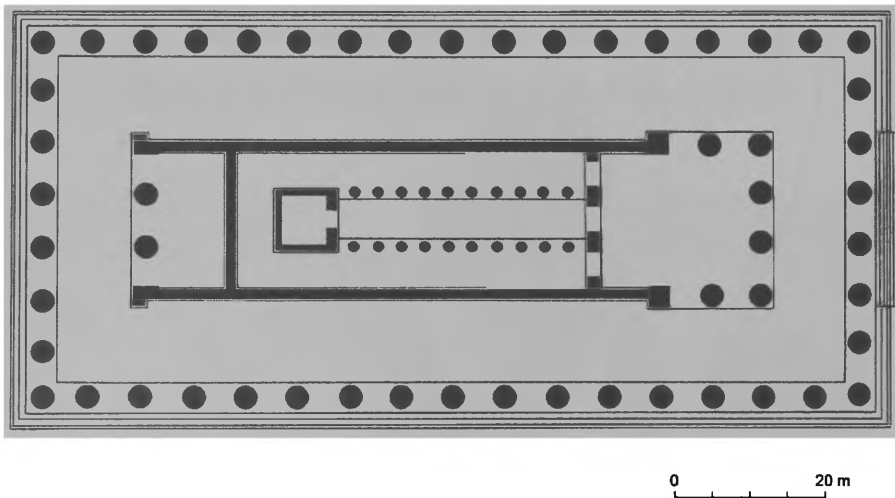


Fig. 13. Planta do Templo G. Mertens 2006, fig. 401.

Dúvidas ainda permanecem acerca da atribuição da divindade cultuada neste templo. Uma grande pedra contendo inscrições (*I.G. XIV, 268*), a chamada “Tábua de Selinonte”, encontrada nas ruínas do templo G, registra uma vitória da cidade e o agradecimento aos deuses: *Os selinontinos são vitoriosos graças aos deuses Zeus, Fobos, Héacles, Apolo, Poseidon, os Tindarides, Atena, Deméter, Pasicrateia e a outros*

deuses, mas sobretudo graças a Zeus (...). Os arqueólogos italianos preferem atribuir o templo a Zeus Olímpio devido à dimensão gigantesca do edifício e porque a inscrição faz referência principal a Zeus. Entretanto, já se considerou a possibilidade de o templo ser dedicado a Apolo, pois a inscrição na Tábua faz referência a um *Apolonion*. A discussão em torno do templo G é intensa e atualmente os pesquisadores têm

aceitado a dedicação do edifício a Zeus Olímpio (Bejor 1977: 441; Coarelli; Torelli 1984: 86-87; Tusa 1967: 191; Veronese 2006: 514). Em nossa pesquisa de mestrado, a análise das dimensões do templo G em associação àquelas do *Apolonion* de Dídimia – edifício jônico com o qual é comparado pelos especialistas – e ao padrão de dimensões dos templos dedicados a Apolo no século VI e V a.C. mostrou, de forma alternativa, que o templo G era de fato um Olímpieion (Laky 2011: 146; 356-359).

Em Selinonte, a única área sagrada destinada a Zeus confirmada diretamente pelas evidên-

cias arqueológicas (epigráficas, sobretudo) é o téneno de Zeus *Meilichios*, situado na Colina de Gaggera, oposta à Colina Oriental, onde está o templo G. O santuário de Zeus *Meilichios* é extra-urbano e situa-se na área próxima ao téneno de Deméter *Malophóros*. A área é caracterizada por um templo de pequenas dimensões (5,30 x 2,97 m) articulado em um *pronaos* e *naos distilo in antis* e precedido por um altar. O téneno possui estruturas de vários períodos, como um altar do século VI a.C. apesar da maior parte dos materiais encontrados serem datados do século IV a.C. (Veronese 2006: 527) (Figs. 14, 15).



Fig. 14. Área do téneno de Zeus Meilichios. Foto: arquivo Labeca/2005.

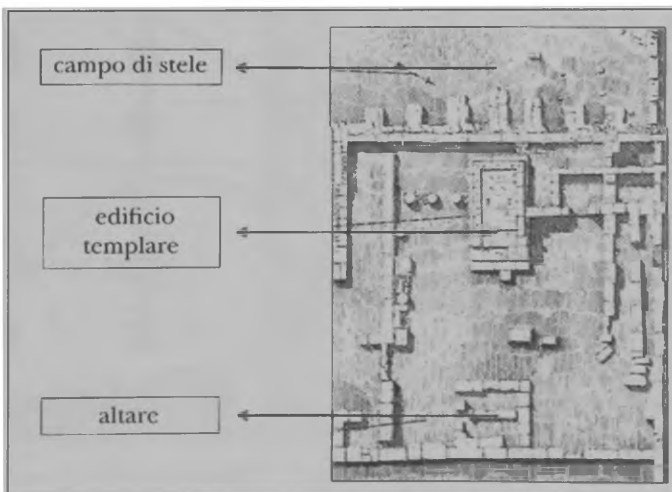


Fig. 15. Planimetria do téneno de Zeus Meilichios. Veronese 2006, fig.11.17.

O templo de Zeus de maiores dimensões foi construído na transição do século VI e V a.C. em Agrigento. A maior parte dos especialistas prefere datar o início da construção do templo em associação à vitória grega sobre os cartagineses na Batalha de Himera em 480 a.C. (Griffo 2005: 113). A atribuição do edifício a Zeus Olímpio nos é fornecida por Diodoro Sículo (XIII 82, 14), que também descreveu o templo, e por Políbio (IX 27, 9). O Olímpieion de Agrigento é o terceiro templo mais antigo dedicado a Zeus e considerado o maior templo construído no mundo grego. O edifício era dórico, media 56,30 x 112,60-70m e períptero de 7x14 colunas (Mertens 2006: 261). Internamente, o templo possuía uma cela simples extremamente longa com o opistódomo separado por um muro sólido e não por um pórtico, ao contrário do que ocorre na arquitetura de outros templos gregos na Sicília. No lado externo deste muro, as colunas não estavam em pé livremente, mas anexadas. Trata-se, portanto, de uma característica completamente nova

na arquitetura grega (Randall-MacIver 1968: 200-201) (Figs. 16, 17, 18, 19).

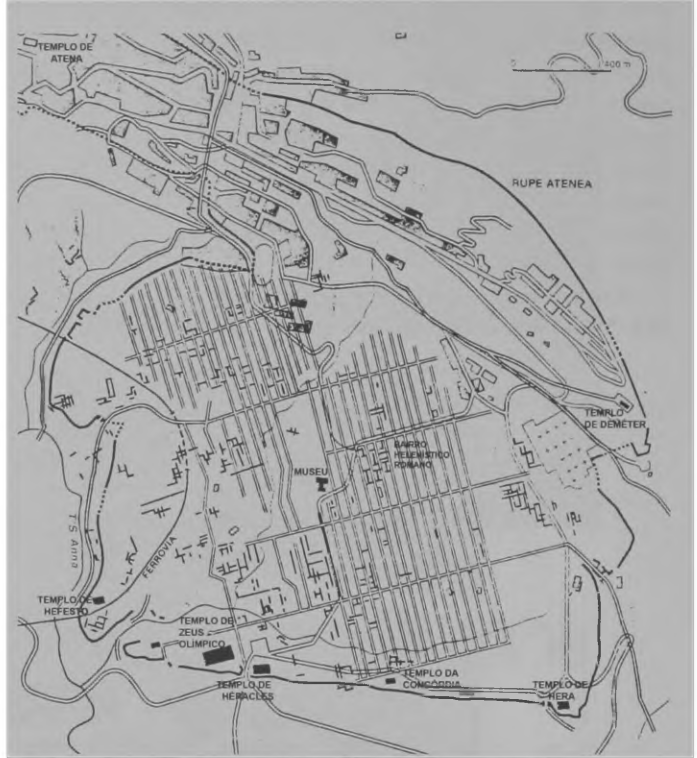


Fig. 16. Planta de Agrigento. Coarelli e Torelli 1984: 130.



Fig. 17. Planta de Agrigento: santuários próximos à Porta V. Cali 2005: 179.

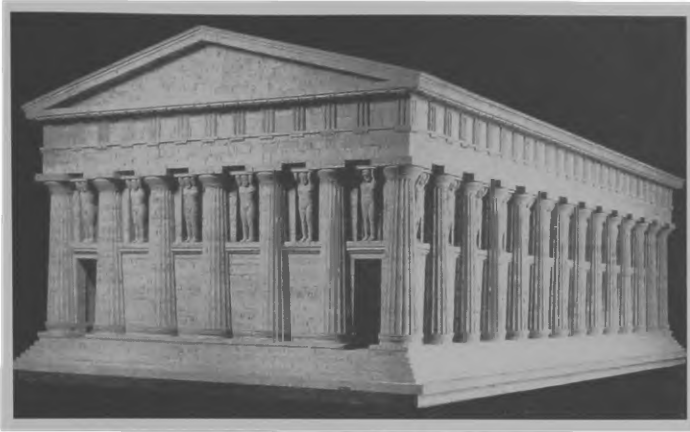


Fig. 18. Reconstituição do Olimpíon de Agrigento. Mertens 2006: fig.468.

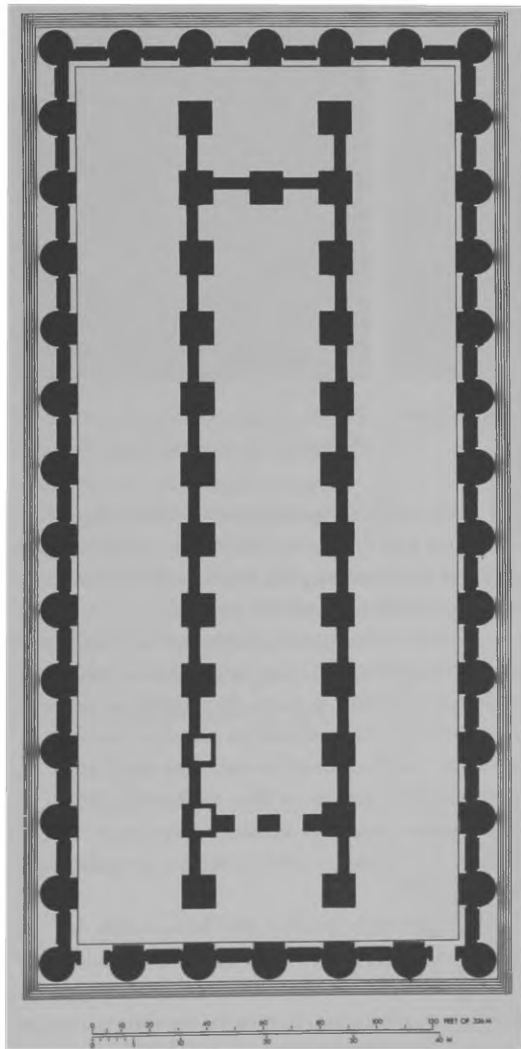


Fig. 19. Planta do Olimpíon. Mina 2005: 55.

Os pesquisadores ressaltam a existência de gigantescas figuras encontradas no local, chamadas por eles de *Telamones* ou Atlantes. Através da reunião dos fragmentos destas figuras, que se encontravam dispersos no sítio, os arqueólogos constataram que elas mediam 7,65 metros de comprimento e que o templo comportava seis dessas figuras. Atualmente, os estudos têm mostrado que estas gigantescas

figuras estavam colocadas abaixo de cada coluna, no lado de fora do templo para suportar o peso excessivo da

arquitrave (Randall-MacIver 1968: 201). Em Agrigento o templo foi erguido ao lado dos principais edifícios e dentro dos muros da pólis. Era um santuário urbano, que fazia parte do cinturão de templos na porção sul da cidade (Figs. 20, 21, 22)

A apresentação do histórico do culto de Zeus e da configuração espacial de seus santuários na Sicília permite tecermos algumas considerações preliminares sobre a característica do culto na ilha.

Em primeiro lugar, percebemos que os santuários de Zeus se encontram em posições variadas nas *pólis*. Em Siracusa, o Olimpíon está localizado fora da área urbana, na área de Polichnê, em uma região de entrada e saída para quem escolhia o caminho por terra ou por mar. Por terra o acesso à Siracusa passava pelo Olimpíon, pois a estrada Elorina, que já na época de Tucídides existia, passava atrás do templo permitindo o acesso à *khóra* de Siracusa em direção à região de Eloro, portanto ao interior da ilha. Por mar, como já dissemos, as fozes do rio Anapos e Ciane próximas ao templo permitiram a entrada de pequenas embarcações que poderiam também chegar até Eloro. Sobre a função simbólica do edifício, Marconi resalta que os templos construídos na época do Olimpíon - como é o caso do templo de Apolo em Siracusa - tinham função marítima, eram endereçados aos viajantes que vinham pelo mar. Igualmente serviam para impressionar os visitantes não-gregos e gregos vindos do mundo colonial ou da Grécia Balcânica (Marconi 2007: 50-51).



Fig. 20. Crepidoma do lado leste do Olímpieion. Foto: arquivo pessoal/2009.



Fig. 21. Capitel dórico do Olímpieion na área do templo. Foto: arquivo pessoal/2009.



Fig. 22. Telamon (c. 7m) no Museu de Agrigento. Foto: arquivo pessoal/2009.

Em Selinonte, igualmente, o culto de Zeus assumiu característica extra-urbana. O santuário de Zeus *Meilichios* e o templo G, o Olímpieion, situam-se nas duas colinas principais da pólis: Colina de Gaggera e Colina Oriental. Observando a planta da cidade vemos que elas estão próximas aos dois importantes cursos d'água da cidade, os rios Modione e Cotone.

Já o Olímpieion de Agrigento encontra-se em posição urbana. O templo foi construído na porção sul da pólis, próximo à porta V. O edifício faz parte do complexo de templos construídos no final da planície em cima de uma cresta rochosa, formando um cinturão de templos visível para quem vinha do mar.²

(2) Os santuários de Zeus Olimpio em Siracusa, Selinonte e Agrigento foram minuciosamente analisados em relação à configuração urbana e o território destas três cidades em Laky 2011.

Para finalizarmos apresentaremos três gráficos feitos por Francesca Veronese – arqueóloga italiana responsável pelo estudo mais recente sobre os santuários gregos na Sicília.

Tendo como busca a compreensão da realidade topográfica do santuário, a sua dimensão político-religiosa e o papel da religião na posse de território, a pesquisadora estudou minuciosamente todos os espaços sagrados dedicados às divindades gregas na ilha, utilizando pela primeira vez modelos matemáticos como o Polígono de Thielsen, entre outros, e ferramentas como o GIS.

No primeiro gráfico escolhido, estão os dados relativos aos cultos e aspectos peculiares da paisagem (solos arenosos, caminhos sinuosos, lagos, pântanos, nascentes ou fontes, cursos d'água, mar, necrópoles e muros). Nota-se que os cursos d'água foram os principais locais

escolhidos para a construção de santuários de Zeus, seguido pelas áreas próximas aos muros, como deve ser o caso dos templos de Siracusa e Agrigento, respectivamente. Lugares de solo arenoso, próximos ao mar e às necrópoles, pantanosos, têm a mesma proporção como locais destinados ao culto do deus (Fig. 23).

No segundo gráfico estão as informações sobre a relação entre local de culto e a morfologia do território. Percebe-se que os relevos e os declives (*pendio*) foram os tipos de terreno escolhidos para a criação de uma área sagrada a Zeus. E o terceiro gráfico nos informa sobre os cultos e as altitudes. Em relação ao culto de Deméter e Core, vemos que o culto de Zeus foi instalado na altitude de no máximo 100 metros (Figs. 24 e 25).

Os contextos geomorfológicos e paisagísticos da Sicília influenciaram na escolha de determinadas áreas para a instalação dos cultos e tais informações serão contrastadas, em nossa pesquisa de doutorado, com a instalação do culto de Zeus na Grécia Balcânica, onde o culto assumiu características próprias a começar pelas altitudes mais elevadas, lá escolhidas como locais para o encontro com o deus (Fig. 26).

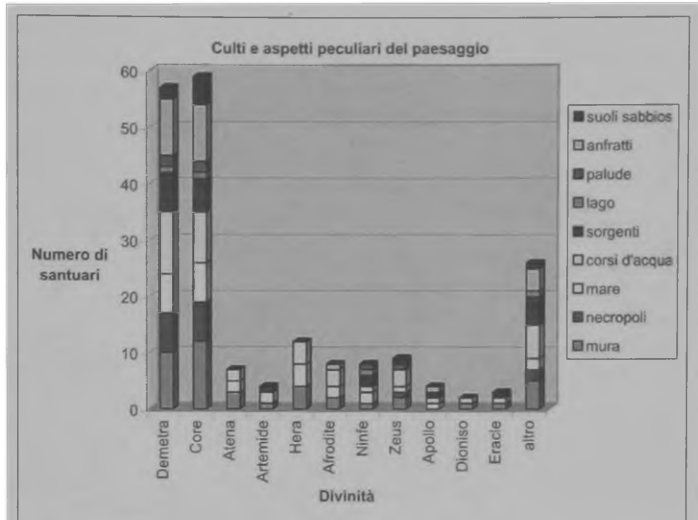


Fig. 23. Gráfico 1. Veronese 2006, fig.12.4.



Fig. 24. Gráfico 2. Veronese 2006, fig. 12.5.

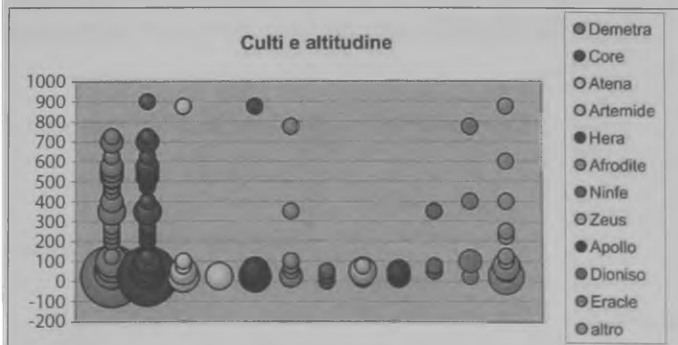


Fig. 25. Gráfico 3. Veronese 2006, fig.12.6.



Fig. 26. Mapa da Sicília. A partir de Cerchiai, Jannelli e Longo 2004: 12 (com modificações).

LAKY, L.A. The Sanctuaries of Zeus in Sicily *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 12: 37-49, 2011.

Abstract: In this article, we provide an overview of how the cult of Zeus was manifested materially in Sicily over the sixth, fifth and fourth centuries B.C. in the choice of his image on coins and the installation of his major sacred areas by some Greek cities, such as Syracuse, Agrigento and Selinunte. We present the spatial configuration of the sanctuaries of the deity at these *poleis* for discussing the spatial correspondences and contrasts between all sacred areas and the cult position (in the territory or in the urban space).

Keywords: Sicily - Zeus - Sanctuaries - Monetary Images

Referências bibliográficas

- BEJOR, G.
1977 Problemi di localizzazione dei culti a Selinunte. *AnnPisa*, III, VIII (2): 438-457.
- CALÌ, V.
2005 I santuari ctoni di Agrigento e Siracusa. In: Minà, P. (Org.) *Urbanistica e Architettura*.

- tura nella Sicilia Greca. Palermo, Regione Siciliana. Assessorato dei Beni Culturali Ambientali e della Pubblica Istruzione: 179-181.
- CERCHIAI, L.; JANNELLI, L.; LONGO, F.
2004 *The Greek Cities of Magna Graecia and Sicily*. Los Angeles: Paul Getty Museum.
- COARELLI, F.; TORELLI, M.
1984 *Guide Archeologico Laterza - Sicilia*. Bari - Roma: Laterza.
- DE ANGELIS, F.
2003 *Megara Hyblaia and Selinous. The Development of Two Greek City-States in Archaic Sicily*. Oxford University School of Archaeology Monograph no. 57. Oxford: Oxford University School of Archaeology.
- DIODORO SÍCULO
1963 *The Library*. Trad. de C.H. Oldfather. The Loeb Classical Library. Cambridge, Harvard: University Press.
- GRIFFO, P.
2005 *Akragas-Agrigento, la Storia, topografia, i monumenti, gli scavi*. Agrigento: Legambiente.
- HANSEN, H.H.; NIELSEN, T.H. (Orgs.)
2005 *An Inventory of Archaic and Classical Poleis*. Oxford, Oxford University Press.
- HEAD, B.V.
1963 *The British Museum Catalogue. A catalogue (1876) of Greek Coins. Sicily*. Bolonha: Arnaldo Forni Editore.
- KRAAY, C.M.
1976 *Archaic and Classical Greek Coins*. Londres: Methuen.
- LAKY, L.A.
2011 *Olimpia e os Olimpíeia: a origem e difusão do culto de Zeus Olímpio na Grécia dos séculos VI e V a.C.* Dissertação de Mestrado. São Paulo: MAE-USP.
- MANGANARO, G.
2003 *Ancora sui culti della Sicilia Greca: Zeus Sóter e il Fiume Sychas* Rivista Svizzera di Numismatica, 812: 5-15.
- MARCONI, C.
2007 *Temple decoration and cultural identity in the Archaic Greek World. The Metopes of Selinus*. Cambridge: Cambridge University Press.
- MERTENS, D.
2006 *Città e Monumenti dei Greci d'Occidente*. Roma: L'Erma di Bretschneider.
- MESSINEO, G.; BORGIA, E.
2005 *Ancient Sicily*. Coleção Monuments: Past and Present. Roma: Vision S.R.L.
- PÍNDARO
1969 *The Odes*. Trad. de C.M. Bowra. Londres: Penguin Books.
- PLUTARCO
1916 *Pericles and Fabius Maximus. Nicias and Crassus*. Trad. de Bernadotte Perrin. Loeb Classical Library. Cambridge: Harvard University Press.
- POLÍBIO
1954 *The Histories*. Trad. de W.R. Paton. Cambridge: Harvard University Press.
- RANDALL-MAC IVER, D.
1968 *Greek cities in Italy and Sicily*. Amsterdam: Adolf M. Hakkert Publisher.
1988 *Sylloge Nummorum Graecorum. The Collection of the American Numismatic Society (SNG ANS)*. Parte 5. Sicily 3 (Syracuse-Siceliotes). N. York: The American Numismatic Society.
- TORELLI, M.; MAVROJANNIS, T.
2002 *Guide Archeologiche Grecia*. Milão: Mondadori.
- TUCÍDIDES
1982 *História da Guerra do Peloponeso*. Trad. de Mário da Gama Kury. Brasília: Editora da UnB.
- TUSA, V.
1967 *Le divinità e i templi di Selinunte. Kokalos, 13: 186-193*.
- VERONESE, F.
2006 *Lo Spazio e la Dimensione del Sacro*. Pádua: Exedra Editrice.
- VONDERSTEIN, M.
2006 *Der Zeuskult bei den Westgriechen*. Weisbaden: Reichert.